

Investimentos públicos resilientes à mudança do clima

IPACC II

Contexto

Muitos investimentos nos países em desenvolvimento estão expostos aos riscos climáticos. Eventos climáticos extremos e mudanças graduais no clima danificam infraestruturas e interrompem serviços públicos. Isso pode ter um impacto negativo severo no desenvolvimento de um país.

Peru, Brasil e Colômbia estão entre os países mais afetados pela mudança do clima. Para minimizar os riscos climáticos, os governos dos três países pretendem tornar as medidas de adaptação à mudança do clima um requisito obrigatório para projetos de investimento público.

Objetivo

Os ministérios de economia, finanças e planejamento do Brasil, Colômbia e Peru consideram os riscos climáticos e medidas de adaptação à mudança do clima em projetos de investimento público. Isto ajuda a reduzir os danos econômicos, sociais e ambientais relacionados com o clima nos investimentos.

Abordagem

O projeto se baseia na experiência adquirida do projeto anterior – *Investimento público e Adaptação à mudança do clima na América Latina* (IPACC I, sigla em espanhol) – implementado no Peru, e que em sua segunda parte estendeu as medidas ao Brasil e à Colômbia. Dessa forma, a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, agência implementadora do projeto incentiva a troca de conhecimentos a respeito da gestão dos riscos climáticos na América Latina.

O foco das ações desenvolvidas no Peru baseia-se em projetos de investimento e programas orçamentários no setor de agricultura e de saúde. O conhecimento adquirido durante o projeto anterior

Nome do projeto	Investimentos Públicos e Adaptação às Mudanças do Clima na América Latina (IPACC II)
Por encargo do	Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU) no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão).
Parceiros de execução	Peru: Ministério da Economia e Finanças (MEF) Brasil: Ministério da Economia (ME) Colômbia: Departamento Nacional de Planejamento (DNP)
Países	Peru, com ações no Brasil e na Colômbia
Agência executora	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Duração	5/2015 a 6/2019

na região de Cusco e de Piura está sendo compartilhado com as regiões vizinhas de Puno e de Lambayeque.

Em um segundo momento, a experiência Peruana passou a ser transferida para a Colômbia e para o Brasil. Foram pactuados acordos e formado equipes técnicas com os parceiros do projeto assim como com os respectivos ministérios do planejamento. Estima-se que até 2019, ao menos um projeto piloto de investimento público – que considere os riscos climáticos e desenvolva medidas de adaptação – será implementado na Colômbia e no Brasil. Esses projetos pilotos, assim como as recomendações do diálogo e trocas de conhecimento entre os três países, formam a base para a integração sistemática da gestão de riscos climáticos em projetos de investimento público na Colômbia e no Brasil. Uma plataforma digital de aprendizagem sistematizará e processará didaticamente as lições aprendidas, e apoiará a sustentabilidade e a multiplicação do progresso feito no projeto por toda a América Latina.



À esquerda: eventos extremos de clima podem danificar infraestrutura e levar ao bloqueio de importantes eixos de tráfego.

À direita: a construção adequada de diques minimiza os riscos climáticos e evita danos massivos.



As pontes são elementos bastante vulneráveis a eventos climáticos extremos. Por essa razão devem ser cuidadosamente planejadas, levando em conta os riscos decorrentes das mudanças climáticas.

Resultados

No Peru, o novo programa plurianual de planejamento e gestão dos investimentos INVIERTE.PE entrou em vigor em fevereiro de 2017. Os novos requisitos mínimos aplicáveis a todos os projetos de investimento público incluem gestão do risco climático. Na Colômbia, projetos de investimento são obrigados a realizar uma análise de risco de desastres desde novembro de 2017.

No norte do Peru, após o evento extremo El Niño, pesquisas foram conduzidas junto com uma universidade local, a fim de identificar as principais características da infraestrutura que permaneceu intacta. Essas melhores práticas servem de modelo para

governos regionais e locais em como pontes, estradas, e outros investimentos públicos podem ser resilientes à mudança do clima. Os pesquisadores envolvidos no estudo foram capazes de realizar experiências a respeito da gestão do risco climático na prática, e podem agora integrar o que eles aprenderam em seu trabalho.

Em um programa de intercâmbio representantes dos três países visitaram as instituições parceiras com o objetivo de aprender reciprocamente, assim como intensificar a discussão a respeito das experiências positivas e sobre os desafios remanescentes. Os participantes estão sendo auxiliados no processo de integração dos novos conhecimentos no âmbito de seu próprio trabalho.

Publicado por Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Escritórios em Bonn e Eschborn, Alemanha
Investimento Público e Adaptação às Mudanças do Clima na
América Latina (IPACC II)
Calle Los Manzanos 119
San Isidro, Lima, Peru
T +51 (1) 264 3753 / 264 4318
ipacc@giz.de
www.giz.de/brasil

Autor Juliane Dammann

Data Junho de 2018

O conteúdo desta publicação é responsabilidade da GIZ.

Este projeto faz parte da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU).

Responsável Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da
Natureza e Segurança Nuclear (BMU)

Endereços do BMU

BMU Bonn Robert-Schuman-Platz 3 53175 Bonn, Alemanha T +49 (0) 228 99 305-0 F +49 (0) 228 99 305-3225	BMU Berlin Stresemannstraße 128 - 130 10117 Berlin, Alemanha T +49 (0)30 18 305-0 F +49 (0)30 18 305-4375
--	--

poststelle@bmu.bund.de

www.bmu.de